

**PREFEITURA MUNICIPAL ITATI**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE**

**PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO**  
**IMUNIZAÇÕES COVID-19**

1ª versão

**ITATI / RS**

2021



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO – POP  
Nº 01

Data Emissão:  
12/02/2021

Data de Vigência:  
12/02/2021 à 31/12/2021

Próxima Revisão:  
01/01/2022

Versão  
Nº 01

**Atividade: Rotina de imunização em campanha a vacinação contra a Covid-19**

**Executante:** Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem e equipe de apoio

**Resultados esperados:**

- Fornecer condições sanitárias ideais para a adequada administração de imunobiológico;
- Prover a sala ou outro local adequado, com material necessário ao seu devido funcionamento;
- Realizar registro adequado dos imunobiológico administrados;
- Realizar o inventario do quantitativo de doses recebidas, administradas e doses excedentes e faltantes em cada frasco.

**Materiais necessários:**

Imunobiológicos; Refrigerador; Gelo reciclável; Garrafas plásticas com água; Termômetro de máxima e de mínima; Termômetro de cabo extensor; Bandeja plástica perfurada; Caixas térmicas para conservação dos imunobiológico; Seringas e agulhas descartáveis; Copo ou depósito plástico resistente; Algodão hidrófilo; Caixa coletora para descarte de material perfurocortante; Cesto para lixo comum; Cesto para lixo contaminado; Álcool a 70% para limpeza de superfícies; Papel toalha; Fichas de registro de imunobiológicos, quais sejam: Cartão da criança; Cartão do adulto; Mapa diário de vacinação; Boletim mensal de vacinação; Boletim de campanha de doses aplicadas; Mapa para controle diário da temperatura do refrigerador; Ficha de investigação de eventos adversos pós-vacinação; Formulário para inutilização de imunobiológicos.

**Implementação:** Planilha de vacinas Covid-19 para doses recebidas, doses excedentes, doses faltantes, com lote, data de aplicação, laboratório, data de vencimento; Termo de recusa a vacina Covid-19.

### **Principais atividades:**

- Lavar as mãos;
- Supervisionar a sala diariamente verificando se há na pia: água, sabão líquido, papel toalha, cesto de lixo forrado com saco plástico branco e outro com saco preto com tampa de acionamento por pedal ou lixeira com tampa, caixa coletora para descarte de material perfurocortante e se há vacina suficiente no refrigerador;
- Realizar limpeza da sala diariamente passando um pano limpo de dentro para fora;
- Limpar a bancada com álcool a 70% no início de cada turno e quando necessário;
- Deverá ser realizada uma limpeza completa da sala quinzenalmente: limpar o teto, as paredes, as janelas, lâmpadas e portas; e semanalmente: lavar o chão com água e sabão e desinfetar os utensílios;
- A limpeza do refrigerador deverá ser realizada quinzenalmente ou quando a camada de gelo atingir 1,0 cm.
- Não mexer no termostato;
- Fazer leitura da temperatura diariamente no início da jornada de trabalho e no final do dia;
- Usar tomada exclusiva para o refrigerador;
- Instalar o refrigerador distante de fonte de calor, bem nivelado e afastado 20 cm da parede;
- Manter a geladeira a uma temperatura de + 2°C a + 8°C;
- Manter gelo reciclável, na posição vertical, no congelador ocupando todo o espaço;
- Manter no mínimo seis garrafas plásticas com água corada na parte inferior da geladeira mantendo a sua gaveta, pois elas contribuem para estabilizar a temperatura;
- Acondicionar as vacinas em bandejas plásticas perfuradas para permitir a circulação de ar da seguinte forma:
  - 1ª prateleira: vacinas que podem ser congeladas (VOP, Febre Amarela e Tríplice Viral, Tetra Viral e Varicela);
  - 2ª prateleira: Hepatite B, dt, DTP, Influenza, BCG, Pneumocócica 10V, Meningocócica C, Rotavírus, VIP, Raiva humana, HPV, Penta valente, VOP, Febre Amarela, as outras vacinas que não podem ser congeladas e o termômetro de máxima e de mínima na posição vertical;
  - 3ª prateleira: soros, diluentes e saldos de vacinas;

- Não acondicionar nada na porta do refrigerador ou qualquer outro tipo de material em seu interior;
- Repor diariamente materiais como: algodão, álcool, agulhas, seringas, impressos, papel toalha e sabão líquido;
- Acondicionar seringas e agulhas em armários limpos e arejados;
- Utilizar maca ou mesa de apoio impermeabilizada para facilitar sua limpeza e/ou desinfecção;
- Conferir o lote e o prazo de validade dos imunobiológicos em uso, anotar e colocar em local de fácil visualização;
- Verificar as condições das caixas térmicas para uso diário;
- Preparar as caixas térmicas para uso diário colocando gelo reciclável nas laterais da caixa;
- Deixar a caixa fechada e aguardar atingir a temperatura ideal para acondicionar as vacinas;
- Trocar o gelo reciclável no início do turno seguinte;
- Acondicionar os imunobiológicos nas caixas térmicas dentro de copo ou depósito de plástico resistente, que funcionarão como barreira entre os imunobiológicos e o gelo reciclável;
- Após a abertura do frasco, registrar data e hora da abertura deste;
- A mesma seringa da diluição é a mesma da administração;
- Receber o cliente cordialmente, verificar seu cartão de vacina e orientar clientes e/ou acompanhantes com relação ao imunobiológico que será administrado, reações adversas e ação dos mesmos;
- Lavar as mãos antes e após a administração de cada imunobiológicos;
- Orientar o cliente que posicione o membro onde a vacina será administrada ou solicite que o acompanhante o faça;
- Realizar a administração de acordo com o local recomendado para cada vacina;
- Desprezar a seringa na caixa coletora para descarte de material perfurocortante (que deve estar estrategicamente em local de fácil acesso), o material contaminado em lixeira com saco branco e o restante em lixo comum;
- Realizar registro dos imunobiológicos no cartão do cliente e anotar no mapa diário;
- Realizar o aprazamento dos imunobiológicos a serem administrados posteriormente;
- Notificar reações adversas;

- As doses excedentes serão aplicadas no mesmo local e data, antes que ultrapassem o prazo estabelecido após abertura do frasco;
- Ao final do dia desprezar as sobras de vacinas que ultrapassem o prazo estabelecido após abertura do frasco;
- Realizar limpeza da sala;
- Realizar a inativação dos imunobiológicos com microrganismos vivos em autoclave durante 15 minutos com temperatura de 127°C e depois desprezá-los na caixa coletora para descarte de material perfurocortante;
- Realizar o consolidado mensal do consumo e solicitação de imunobiológicos

**Cuidados:**

- Observar rigorosamente, antes da administração: o cartão de vacinas, se o imunobiológico está correto, data de validade, via de administração, lote e a pessoa que vai receber o imunobiológico;
- Observar rigorosamente as anotações da planilha diária de imunobiológicos;
- Após a administração da vacina não se deve reencapar a agulha utilizada, pelo risco de acidente;
- É necessário que a equipe que compõe a sala de imunização seja composta por profissionais aptos para a administração e manejo dos imunobiológicos;
- Atentar para o quantitativo necessário de imunobiológicos para que não haja falta.

**Ações em caso de não conformidade:**

- Comunicar a coordenação quanto à falta dos insumos necessários ao bom funcionamento da sala;
- Comunicar a enfermeira da área de abrangência sobre eventuais recusas a administração de algum imunobiológico.

**Atividade: Descarte de material biológico e resíduos da sala de vacinas.**

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

**Resultados esperados:**

Padronizar o descarte de lixo comum, materiais biológicos e não biológicos e materiais perfurocortantes da sala de vacinas ou locais de realização da campanha.

**Materiais necessários:**

EPI's (máscara, gorro, óculos, luvas, etc.), coletor de material perfurocortante, saco plástico de cor branco-leitosa.

## **Principais atividades:**

- Os resíduos com microrganismos **vivos ou atenuados**, seringas utilizadas ou frascos de imunobiológicos com expiração do prazo de validade, com conteúdo inutilizado, vazios ou com restos do produto, devem ser submetidos a tratamento antes da disposição final;
- Os resíduos perfurocortantes necessitam serem acondicionados em recipientes resistentes, que obedeçam a NBR ABNT 13853/97 e que estejam devidamente identificados com a inscrição PERFUROCORTANTE;
- Os resíduos provenientes de campanhas e vacinação extramuros ou intensificações, devem ser recolhidos e devolvidos à Unidade de Atenção Primária à Saúde (UAPS) competente, em recipientes rígidos, resistentes à punctura, ruptura, vazamento, com tampa e devidamente identificados, de forma a garantir o transporte seguro até a unidade de tratamento.
- O lixo da sala de vacinação é caracterizado como lixo perigoso e lixo comum.

### **1.1. Lixo perigoso:**

- O material biológico: sobras diárias de imunobiológicos ou produtos que sofreram alteração de temperatura, ou com prazo de validade vencido;
- Os resíduos perfurantes: agulhas, ampolas de vacinas ou vidros que se quebram facilmente; e os outros resíduos infectantes: seringas descartáveis, algodão e papel absorvente.

**OBS:** O lixo perigoso, por conta de sua composição, recebe cuidados especiais na separação, no acondicionamento, na coleta, no tratamento e no destino final.

### **1.2. Lixo comum:**

- Os demais resíduos da sala de vacinação são considerados

**OBS:** O responsável pela limpeza da sala de vacinação faz, também, a identificação e a separação dos resíduos, bem como o tratamento (realizado na própria sala) das sobras diárias de imunobiológicos ou daqueles que sofreram alteração de temperatura, ou que estão com prazo de validade vencido, além do tratamento dos outros resíduos perfurantes e infectantes.

#### **1.2.1. Separação:**

A separação entre o lixo perigoso e o lixo comum, feita no local de origem, ou seja, na própria sala de vacinação, apresenta as seguintes vantagens:

- Permite o tratamento específico e de acordo com as necessidades de cada categoria;
- Impede a contaminação do lixo como um todo;
- Permite que as medidas de segurança sejam adotadas ainda na sala de vacinação;
- Facilita a ação em caso de acidentes ou de emergência.

#### 1.2.2. **Acondicionamento e armazenamento:**

- Acondicionar em recipiente de material resistente os resíduos especiais, ou lixo perigoso, como seringas e agulhas descartáveis (figura 1);
- Usar o recipiente de material resistente até completar dois terços de sua capacidade, independente do número de dias;
- Acondicionar os frascos contendo restos de vacina, após tratamento adequado, no mesmo recipiente de material resistente usado para as seringas e agulhas;
- Acondicionar em saco plástico, cor branco-leitosa, o recipiente rígido onde foram colocadas as seringas e agulhas, os vidros das sobras diárias de imunobiológicos ou daqueles que sofreram alteração de temperatura, ou que estão com prazo de validade vencido, bem como as ampolas quebradas;
- Acondicionar em sacos plásticos, na cor azul ou verde, os resíduos sólidos ou semisólidos e os resíduos comuns.

**Figura 1** - Caixa para descarte de resíduos perfurantes e infectantes como seringas, agulhas, sobras de vacinas bacterianas, soros:



**Cuidados:**

- Todo resíduo infectante a ser transportado é acondicionado em saco plástico branco e Impermeável;
- Para garantir a segurança não misturar os vários tipos de lixo;
- Fechar e vedar completamente os sacos plásticos antes de encaminhá-los para o transporte.

**Ações em caso de não conformidade:**

Em caso de acidente com material contaminado, verificar tipo de material e procurar atendimento médico em hospital especializado.

**Atividade: Eventos Adversos Pós-vacinação (EAPV)**

Executante: Enfermeiros, Médicos e Técnicos de Enfermagem

**Resultados esperados:**

Saber reconhecer, notificar e encaminhar corretamente todos os casos de eventos adversos relacionados com a vacinação.

**Materiais necessários:**

Ficha de notificação de eventos adversos pós-vacinação; maca; cadeira; computador; Formulário próprio; Manual de Vigilância de Eventos Adversos Pós Vacinação; Sistema informatizado SI-EAPV e ESUS Notifica.

**Principais atividades:**

- Reconhecer os sinais e sintomas, e a gravidade do EAPV;
- Notificar e investigar quando recomendado;
- Realizar a conduta correta em cada caso;
- Solicitar a presença do médico conforme gravidade do caso;
- Saber encaminhar adequadamente;
- Notificação e Investigação:
- Notificação (unidades básicas, pronto atendimento e hospital);
- Investigação (vigilância epidemiológica local ou municipal);
- Seguir fluxograma:
  - UAPS/UPA/HOSPITAL – SMS - CRES – SESA – CGPNI

**EAPV**



## **1. MANIFESTAÇÕES LOCAIS:**

- Abscesso geralmente encontra-se associado com infecção secundária e erros na técnica de aplicação;
- Hiperestesia se produz pela irritação dos terminais nervosos locais;
- Eritema se deve à vasodilatação reativa, que favorece a absorção;
- Prurido e pápulas urticariformes são consequências da liberação de histamina, serotonina e outras substâncias vasoativas;
- Sinais e sintomas sugestivos a doença Covid-19;
- Enfartamento ganglionar revela a atividade das células retículo endoteliais e dos macrófagos para eliminar os restos da vacina.

### **Conduta:**

- Notificar e investigar todos os casos;
- Analgésico, se necessário;
- Compressas frias, nas primeiras 24 / 48 horas após a aplicação, nos casos de dor e reação locais intensas;
- Os abscessos devem ser submetidos à avaliação médica, para a conduta apropriada.

### **Contra indicação para doses subsequentes:**

- Conforme Coordenação do Ministério da Saúde

**Atividade: Imunizações - Epidemiologia e vigilância**

Executante: Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e ACS

**Resultados esperados:**

Preenchimento correto dos dados referentes à imunização. Captar os faltosos e aumentar a cobertura vacinal.

**Materiais necessários:** Material para o registro das atividades: lápis, caneta, borracha, carimbo, almofada e outros; Cartão de controle (cartão espelho) e Mapa mensal de controle de estoque dos imunobiológicos.

**Principais atividades:**

- O enfermeiro deverá somar as doses administradas registradas transferindo para o consolidado e enviar para a SMS até o primeiro dia útil da cada mês;
- O enfermeiro e técnico de enfermagem deverão fechar o Mapa de Controle de Estoque dos Imunobiológicos;
- Fazer a revisão do arquivo do cartão espelho, separando os faltosos para convocá-los a comparecer à Unidade de Saúde;
- Avaliar mensalmente as metas alcançadas, lembrando que para a análise de cobertura vacinal deve-se levar em consideração a situação vacinal de todos os residentes na área de abrangência Municipal.

**Cuidados:** Deve ser feito mensalmente e avaliado pelo enfermeiro.

**Ações em caso de não conformidade:**

- Em caso de baixas coberturas, montar estratégias para resgate das doses residuais.

**Atividade: Organização da sala de Imunizações**

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

**Resultados esperados:**

Padronizar a organização e funcionamento da sala de imunização na atenção primária à saúde a fim de aperfeiçoar o atendimento e o acolhimento aos usuários.

**Materiais necessários:**

Termômetro digital de máxima e mínima; Bandejas plásticas perfuradas ou porta-talher de plástico; Gelo reciclável; Garrafas plásticas com água colorida; Caixa térmica; Álcool gel a 70%; Recipiente para algodão seco; Saco plástico (BCG); Seringas e agulhas descartáveis: ID, IM, SC e diluição; Campo plástico branco (50x50 cm), de preferência oleado, para forrar o local de preparo do material na vacinação fora do serviço de saúde; Suporte de madeira, com orifício central, para apoiar os imunobiológicos; Depósito para lixo, com tampa; Sacos para lixo, descartáveis na cor branca; Caixa coletora; Cartões de vacinas: criança, adolescente, adulto e idoso; Cartão de controle ou ficha de registro; Mapa diário de vacinação; Boletim diário/mensal de vacinação; Mapa para controle diário da temperatura do refrigerador; Ficha de investigação dos Eventos Adversos pelo serviço de saúde; Manual de Normas e Procedimentos de Vacinação; Lápis; caneta; borracha; Sabão líquido neutro; Papel toalha; EPI's (óculos de proteção, luvas, gorro, jaleco); Quadro com esquema básico de vacinação; Mesa, cadeiras, maca; Geladeira; Pia; Caixa organizadora.

**Principais atividades:**

1. Verificar se a sala está devidamente limpa e em ordem, diariamente;
2. Verificar a temperatura da geladeira que tem que estar entre +2°C e +8°C, anotar no mapa de controle diário, no início e no encerramento dos trabalhos (manhã e tarde);
3. Preparar as vacinas na caixa térmica para a jornada de trabalho, retirando da geladeira de estoque a quantidade necessária de vacinas e seus respectivos diluentes, para o consumo diário.
4. Verificar a data de validade (conforme especificações do produtor), usando primeiro as que estão mais perto do vencimento

5. Verificar a existência de materiais suficientes para todos os períodos de trabalho;
6. Preparar os mapas de atendimento;
7. Abrir o cartão de vacina de cada criança, adolescente, adulto ou idoso e certificar-se das vacinas necessárias conforme calendário básico;
8. Orientar a mãe e/ou responsável sobre as vacinas: a necessidade de aplicá-las, o aprazamento das doses subseqüentes e as possíveis reações adversas (se for a 2ª dose, verificar se houve alguma reação anterior);
9. Usar equipamento de proteção se necessário (óculos, máscara, gorro e luvas);
10. Lavar bem as mãos antes e depois dos procedimentos de administração de vacinas;
11. Preparar e administrar a vacina de acordo com o esquema básico e técnica adequada;
12. Desprezar a seringa na caixa coletora sem recolocar o protetor da agulha;
13. No momento da abertura do frasco anotar o horário e observar tempo de validade após aberto;
14. Preencher o cartão de vacina, anotar no mapa diário e fazer os registros necessários;
15. Ao final do expediente, guardar as vacinas na geladeira, nas bandejas de acordo com o tipo, fazer a leitura e registro da temperatura;
16. Manter a geladeira organizada e limpa com, no mínimo, 06 (seis) garrafas com água, na parte inferior;
17. Realizar fechamento do Boletim Mensal de Produção e Mapa de Inutilização de Insumos Biológicos do mês, e solicitar a supervisão da enfermeira responsável pela sala;
18. Requisitar vacinas e materiais seguindo as datas de solicitações conforme metas vacinais e resíduos dos meses anteriores;
19. Realizar busca de faltosos;
20. Aproveitar todas as oportunidades de vacinação. (ANEXO 3)

**Cuidados:**

- Manter a temperatura ideal para a conservação dos imunobiológicos (+2°C e +8°C);
- Em caso de Eventos Adversos fazer a Notificação e encaminhar para Regional.

**Ações em caso de não conformidade:**

- Nos casos em que a temperatura da geladeira não esteja adequada, comunicar a Enfermeira responsável pela sala de vacinas, e esta deverá comunicar a Rede de Frio municipal, imediatamente, antes de tomar qualquer atitude.

**Atividade: Limpeza da geladeira**

Executante: Técnicos de Enfermagem.

**Resultados esperados:**

Aplicar a padronização de limpeza e descontaminação de geladeiras do setor da vacina.

**Materiais necessários:**

Balde de 10 litros; Sabão; Desinfetante (hipoclorito de sódio a 1%, água sanitária); Esponja; Luva para limpeza; Pano de limpeza exclusivo para esta atividade; Rodo; Roupa apropriada para limpeza; Calçado fechado;

**Principais atividades:**

- Proceder à limpeza a cada 15 dias ou quando a camada de gelo atingir 1,0 cm;
- Transferir os imunobiológicos para outra geladeira se houver, ou para uma caixa térmica com bobinas de gelo reutilizável, previamente organizada com as bobinas, e após a estabilização da temperatura recomendada (+2°C a +8°C);
- Vedar a (s) caixa (s) com fita adesiva larga;
- NÃO mexer no termostato;
- Desligar a tomada e abrir a porta ou tampa, inclusive do congelador, até que todo o gelo aderido se desprenda;
- Não usar faca ou outro objeto pontiagudo para a remoção mais rápida do gelo, pois esse procedimento pode danificar os tubos de refrigeração;
- Limpar, interna e externamente, com um pano umedecido em solução de água com sabão neutro, ou sabão de coco, por exemplo;
- Não jogar água no interior do equipamento;

**Após limpeza:**

- Ligar o refrigerador;
- Recolocar o termômetro (não esquecer de anular a marcação anterior), as garrafas e as bobinas de gelo reutilizável e fechar a porta;

- Manter a porta fechada pelo tempo necessário até alcançar a temperatura recomendada (+ 2° C a + 8° C)
- Após a estabilização da temperatura, reorganizar os imunobiológicos.

**Particularidades:**

A limpeza do refrigerador não deve ser feita no início ou final da tarde, às sextas feiras ou às vésperas de feriados prolongados, para garantir o monitoramento da temperatura do equipamento após o religamento;

**Cuidados:**

- Usar tomada exclusiva, instalada a 1,30 m (NBR nº 5.410) do piso, para cada equipamento;
- Instalar distante de fonte de calor, sem incidência de luz solar direta, em ambiente climatizado, bem nivelada e afastada 20 cm da parede e 40 cm entre equipamentos;
- Colocar na base da geladeira suporte com rodas;
- Não armazenar outros materiais (produtos e materiais de laboratório, odontológicos, medicamentos, alimentos, bebidas, insulinas, etc.);
- Nos equipamentos onde os suportes ou prateleiras da porta não forem removíveis, não armazenar nada;
- Certificar-se de que a porta está vedando adequadamente;
- Não instalar em cantos da parede.

**Atividade: Leitura do Termômetro Digital de Momento, Máxima e Mínima com Cabo Extensor p/ Geladeira**

Executante: Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem.

**Resultados esperados:**

Medir quantitativamente a temperatura e monitorar as variações desta grandeza nos ambientes de armazenamento de imunobiológicos, nos equipamentos frigoríficos e nas caixas térmicas, com o objetivo de manter suas características.

**Materiais necessários:**

Termômetro Digital de momento, Máxima e Mínima com Cabo Extensor p/ Geladeira; Mapa de Registro Diário de Temperatura; Caneta.

**Principais atividades:**

## 1. Procedimentos para Instalação e Manuseio do Termômetro:

- Abrir o compartimento da bateria na parte traseira do termômetro. Colocar a bateria do tipo recomendado, geralmente do tipo AA. Alguns modelos são fornecidos já com a bateria, porém com fita isolante que necessita ser retirada para acionar o termômetro;
- Ainda na parte traseira, colocar etiqueta com a data de instalação da bateria;
- Considerando que muitos modelos utilizados são fabricados fora do país, verificar se existe uma pequena chave para comutação da leitura em °F ou °C e posicioná-la em °C;
- Verificar se existe algum protetor plástico sobre o(s) visor(es) e retirá-lo(s);
- No caso de refrigerador, fixar no lado externo da porta, introduzir o cabo extensor pela porta, do lado das dobradiças, localizando o seu sensor (ou bulbo) na parte central da segunda prateleira, **sem que haja qualquer contato** deste com o imunobiológico armazenado ou com as paredes da geladeira, evitando imprecisão da medição;
- NÃO enrolar o fio (cabo extensor) pela grade, pois poderá danificar o mesmo e interferir na aferição da temperatura;
- Identificar no visor do instrumento a temperatura de MOMENTO;
- Verificar a temperatura máxima indicada pela sigla MAX e a temperatura mínima pela sigla MIN, registradas no período de tempo desde o último RESET do registrador;
- Utilizar o formulário de Mapa de Controle Diário de Temperatura para registro das mesmas nos equipamentos.

## 2. Normatização da leitura do termômetro na Sala de Imunizações

### 2.1. Entrada

- Leitura e registro da temperatura MÁXIMA, MÍNIMA e do MOMENTO;
- Retirar os imunobiológicos e as bobinas de gelo reutilizável;
- Fechar a porta da geladeira e esperar estabilizar a temperatura entre +2 e +8 °C;
- Apertar o botão RESET fazendo com que as temperaturas fiquem iguais;
- Deixar aclimatar as bobinas reutilizáveis antes de colocar na caixa térmica.

## **2.2 Saída**

- Leitura e registro da temperatura MÁXIMA e MÍNIMA;
- Abrir a porta da geladeira e guardar os imunobiológicos e as bobinas de gelo reutilizável, rapidamente;
- Fechar a porta da geladeira e esperar estabilizar a temperatura em no máximo +8°C;
- Apertar o botão RESET fazendo com que as temperaturas fiquem iguais e no máximo em +8°C;
- Anotar a temperatura do MOMENTO que deve estar no máximo em +8°C;

### **3. Particularidades:**

Considerando que a maioria dos modelos de termômetro digital utilizada é importada e desenhada para o registro de temperatura ambiente dentro e fora de domicílio, o visor identificado com IN (dentro) corresponderá à temperatura do ambiente em que se encontra o refrigerador e o visor identificado com OUT (fora) corresponderá à temperatura do interior do refrigerador;

Observar que esse tipo de termômetro possui um botão de controle para cada visor. Pressionando-se o botão uma vez surgirá a sigla MAX (máxima), pressionando-se mais uma vez, surge a sigla MIN (mínima). Pressionando-se uma terceira vez a temperatura que surge no visor representa a do MOMENTO. Registrar as temperaturas nas colunas correspondentes do formulário adotado para esse fim (Mapa Diário de Controle de Temperatura);

Após cada leitura e registro das temperaturas, pressionar o botão RESET (reinicialização do painel).

### **4. Cuidados:**

- Reservar as bobinas de gelo reutilizáveis do dia em uma caixa térmica ou em outra geladeira, evitando abrir a geladeira de estoque no caso de troca de bobinas;
- Se a temperatura da geladeira estiver fora do intervalo de +2 a +8°C, regular o termostato (aumentar ou diminuir) observando se a temperatura atinge o ideal.

### **5. Ações em caso de não conformidade:**

- Avisar a Coordenação se a temperatura da geladeira estiver abaixo de +2°C ou acima de +8°C; se o termômetro apresentar temperatura elevada, observar as



condições gerais no interior da geladeira, assim como as condições dos frascos de vacinas. Se não houver alterações, lacrar a geladeira e comunicar à Rede de

- Frio imediatamente;
- No caso de alteração no interior da geladeira como: gelo derretido, os rótulos soltando dos frascos, ou se houver água escorrendo pelo chão; seque a água, mantenha a geladeira fechada e comunique à Rede de Frio para receber orientações de procedimento;
- NÃO utilize vacinas sob suspeita e nem descarte antes de comunicar à Rede de
- Frio;
- No caso de falta de energia: ligue para COELCE para fazer a notificação, registre o número do Protocolo e certifique-se do período de duração da falta de energia. Se o período for curto (até 6 horas) mantenha as vacinas na geladeira lacrada. Se o período for maior ao horário de funcionamento da UAPS, comunique à Rede de Frio para receber orientações de procedimento